

Agricultura familiar: nas veredas da transição

Jovânia Maria Müller¹

Eros Marion Mussoi²

Resumo

A dinâmica da história recente da agricultura familiar demonstra uma série de processos de transformação que merecem uma atenção mais cuidadosa, na medida que precisam ser entendidas as razões e a lógica subjacente à tomada de decisão dos agricultores na implementação das suas estratégias produtivas. A análise de diversos processos de transição, em um determinado território, resultado seja da implementação do modelo da revolução verde, ou da ação específica de fomentos a partir da ação de agroindústrias, ou mesmo de ações de natureza local, buscando outras matrizes produtivas não convencionais, evidencia que a agricultura familiar, procura estratégias específicas de reprodução. Estas estratégias são observadas a partir de mecanismos específicos de ação coletiva ou mesmo de ação individuais, que representam, em maior ou menor grau, ajustes a situações conjunturais, como por exemplo o mercado.

Na presente pesquisa fica claro no entanto, que os agricultores familiares não levam em conta um único parâmetro na tomada de suas decisões. O projeto familiar não se limita à sua dimensão e racionalidade econômica. Engloba também a reprodução e a realização de outros valores e elementos localizados no âmbito do “mundo de vida” já que este tipo de unidade (familiar) não representa apenas um local de produção e trabalho, mas também um lugar que se vive.

A lógica da agricultura familiar, por sua maior capacidade de cumprir com o papel da multifuncionalidade social, tem demonstrado estar mais próxima ao ideário de uma agricultura sustentável.

¹ Eng^a Ag^a. MSc em Agroecossistemas, Pesquisadora da FEPAGRO Norte – RS. E. Mail - jovania@st.com.br

² Eng^o Agr^o, MSc em Educação Agrícola e Extensão Rural e PhD em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Técnico da Epagri e Professor da UFSC. E.Mail – eros@epagri.rct-sc.br e mussoi@cca.ufsc.br